

## Comportamento dos universitário do curso de biomedicina na realização da prática de automedicação

### *Behavior of College of biomedicine course at the realization of self-medication practice*

**Juliana Aparecida da Silva Oliveira**

Estudante do curso de farmácia da Universidade Paulista. km 157,5 - Rod. Pres. Dutra - Jardim Limoeiro, São José dos Campos - SP, 12240-420. e-mail: [juliana.bio13@yahoo.com.br](mailto:juliana.bio13@yahoo.com.br)

**Wendel Simões Fernandes**

Farmacêutico Bioquímico, Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade do vale do Paraíba, docente do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista. km 157,5 - Rod. Pres. Dutra - Jardim Limoeiro, São José dos Campos - SP, 12240-420. E-mail: [wen\\_sfernandes@hotmail.com](mailto:wen_sfernandes@hotmail.com)

**Ricardo César Alves Ferreira**

Educador Físico, Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade do vale do paraíba, docente do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista km 157,5 - Rod. Pres. Dutra - Jardim Limoeiro, São José dos Campos - SP, 12240-420 E-mail: [ricardocalves@hotmail.com](mailto:ricardocalves@hotmail.com)

**Simone Aparecida Biazzi Lapena.**

Farmacêutica, Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade do vale do paraíba, docente do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista km 157,5 - Rod. Pres. Dutra - Jardim Limoeiro, São José dos Campos - SP, 12240-420. E-mail: [simone\\_lapena@yahoo.com.br](mailto:simone_lapena@yahoo.com.br)

**Resumo:** A automedicação que muitas vezes é vista como uma forma de alívio rápido para alguns sintomas pode ser mais prejudicial para a saúde do que se pode imaginar. Trata-se de uma prática que resulta na ingestão de medicamentos sem o aconselhamento e acompanhamento de um profissional qualificado da saúde, ou seja, é a ingestão de medicamentos por conta e risco do indivíduo. Nesse sentido objetivou-se determinar a quantidade de universitários do curso de biomedicina em uma universidade no município de São José dos Campos, que realizam a automedicação, e os principais fatores indutores dessa prática. O estudo foi realizado por meio de questionário com múltiplas escolhas, abordando o conhecimento e as consequências da automedicação. Foram entrevistados 50 universitários voluntários, de ambos os sexos, e após a coleta de dados, as informações obtidas foram processadas estatisticamente. Observou-se que 100% dos entrevistados afirmaram que já praticaram pelo menos uma vez a automedicação e 96% alegaram que compraram o medicamento com facilidade. Foi observado também que a classe dos analgésicos foi a mais relatada. Com isso pode-se perceber que os estudantes da área da saúde especificamente alunos de biomedicina mesmo com conhecimento sobre o assunto e sobre os riscos, realizam essa prática com frequência.

**Palavras-chave:** Medicamentos, Estudantes, Fármacos sem prescrição.

**Abstract:** Self-medication is often seen as a form of quick relief for some symptoms may be more harmful to health than you can imagine. It is a practice that results in drug intake without the advice and assistance of a qualified health professional. In this sense it was aimed to determine the amount of Biomedicine course students at a university in São José dos Campos, who perform self-medication, and the main factors that induce this practice. The study was conducted through a questionnaire with multiple choice, addressing the knowledge and self-medication consequences. They interviewed 50 college volunteers of both sexes, and after data collection, information obtained were processed statistically. It was observed that 100 % of respondents said they have already practiced at least once to self-medication, and 96 % claimed they bought the product easily. It was also observed that the class of analgesics was further reported. It can be seen that the students in the health area specifically biomedicine students even with knowledge of the subject and the risks, carry out this practice frequently.

**Keywords:** medicines, students, nonprescriptions drug

## INTRODUÇÃO

A automedicação tornou-se um acontecimento bastante discutido no meio da saúde, de maneira que seu índice vem aumentando, conseqüentemente gerando problemas de saúde, intoxicações e influenciando diretamente nos resultados fidedignos dos exames laboratoriais. Essa prática vem se espalhando pelo mundo, tornando o fenômeno bastante discutido na cultura médica e farmacêutica, aumentando a busca por métodos que minimizem a prática de automedicação e conseqüentemente favoreça o uso racional de medicamentos (CERRAIS et al., 1997).

O processo de automedicação consiste na prática de se utilizar qualquer tipo de medicamento sem a prescrição médica, estando inclusa dentro do conceito de autocuidado. É uma forma importante de cuidados pessoais e várias evidências relatam que é a forma mais comum de resposta a sintomas, porém se realizada de maneira irracional, essa prática apresenta a possibilidade de acarretar várias complicações a saúde do indivíduo, através do aparecimento de efeitos adversos, colaterais e interações medicamentosas de relevância (AQUINO et al., 2010; TREVISOL et al., 2011).

A automedicação abrange uma diversidade de situações cotidianas, sendo considerado entre as mais comuns, a aquisição de medicamentos sem prescrição, o uso compartilhado de medicamentos, a utilização de medicamentos com base em prescrições anteriores, o descumprimento de prescrições médicas com o intuito de prolongar, interromper ou aumentar os efeitos dos medicamentos prescritos na receita original (GALATO et al., 2012).

Desta forma a prática de automedicação pode ser considerada um problema de saúde pública, pois ao mesmo tempo em que se esperam resultados positivos ao se automedicar sem um acompanhamento, o resultado pode ser prejudicial, acarretando um aumento evitável na demanda dos serviços públicos de saúde. Os efeitos adversos que podem surgir com a prática da automedicação são classificados como não graves e graves, entre os efeitos adversos graves inclui-se situações de ameaça a vida, hospitalização ou prolongamento de hospitalização já existente, incapacidade significativa ou persistente e até mesmo o óbito (FILHO et al., 2002; SOUZA et al., 2011).

Um dos principais sintomas que levam as pessoas a se automedicarem é o desconforto e a dor, buscando nos fármacos o alívio rápido para esses quadros (BASTIANI et al., 2005; FONTANELLA et al., 2013).

Entre classes farmacológicas com maior prevalência no processo de automedicação estão os analgésicos e o grupo de medicamentos isentos de prescrição médica, sendo portanto medicamentos que apresentam maior possibilidade de uso irracional (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

Muitos fatores podem ser elencados como indutores da automedicação, entre eles é possível destacar, indicações de terceiros, utilizações de prescrições antigas, facilidade na aquisição de medicamentos, questões culturais, acesso a informação e escolaridade (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

A grande maioria dos cursos da área da saúde apresentam em suas diretrizes curriculares a disciplina de farmacologia, com o intuito de ofertar conhecimento sólido para os futuros profissionais sobre o entendimento do mecanismo de ação e possíveis efeitos colaterais dos fármacos, favorecendo assim a orientação correta e otimizando o uso racional de medicamentos pelos próprios profissionais e pela população, portanto a formação sólida desses profissionais se torna um instrumento de melhora da saúde pública.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a prática e o conhecimento sobre a automedicação de um grupo de estudantes da área da saúde, matriculados no curso de biomedicina de uma universidade privada no município São José dos Campos – SP, estabelecendo os fatores que induziram essa prática, a facilidade encontrada na aquisição do fármaco e as principais classes farmacológicas envolvidas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi utilizado como fonte de obtenção de dados um questionário, que foi elaborado contendo perguntas objetivas, abordando se o entrevistado já teria utilizado algum medicamento sem prescrição médica, se sim, quais classes esses medicamentos pertenciam, como o indivíduo teve conhecimento desses medicamentos, se comprou com facilidade e se foi observado algum efeito colateral relativo a utilização. O questionário foi aplicado após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, não divulgando a identidade do voluntário entrevistado.

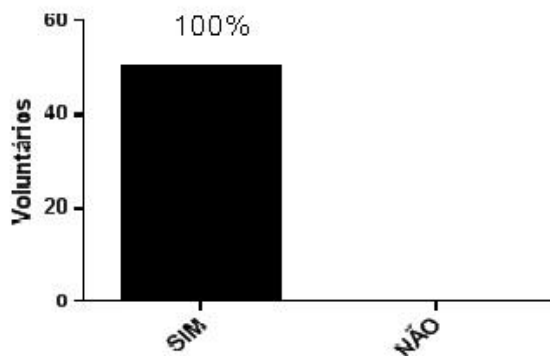
O presente trabalho foi realizado na Universidade Paulista de Ensino – UNIP, no município de São José dos Campos, no ano de 2014 e abordou 50 alunos do curso de Biomedicina, na faixa etária entre 18 e 46 anos, de ambos os sexos. O critério de inclusão foi o voluntário estar regularmente matriculado na universidade citada, no curso de Biomedicina, sem critérios de exclusão.

Após os dados coletados foi realizado o tratamento estatístico utilizando o método de frequência de distribuição de dados com o auxílio do programa Graphpad Prism® 6.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram alta frequência da prática de automedicação pelos estudantes do curso de biomedicina, bem como evidencia o envolvimento da classe dos analgésicos como sendo os fármacos mais envolvidos nessa prática, além de demonstrar as principais fontes indutoras do ato de se automedicar, a facilidade de aquisição dos respectivos fármacos e a incidência de efeitos colaterais associados a essa prática.

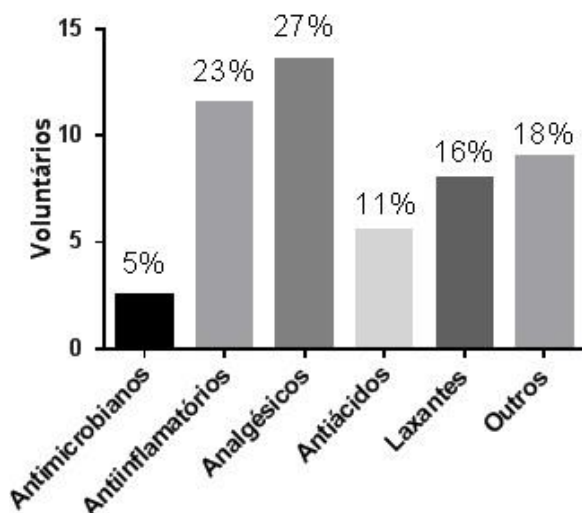
**Figura 1.** Percentual de universitários voluntários que já realizaram práticas de automedicação.



De acordo com os dados obtidos através dos questionários aplicados em 50 voluntários, de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 46 anos, nota-se que 100% dos entrevistados já praticaram a automedicação, o que contrasta com o estudo realizado por Filho et al. (2002), que verificou a prevalência de automedicação de 26,7% na população em geral. Corroborando também com outro estudo realizado por Souza et al. (2011) que encontraram índice de 48,6% entre universitários e comunidade em geral.

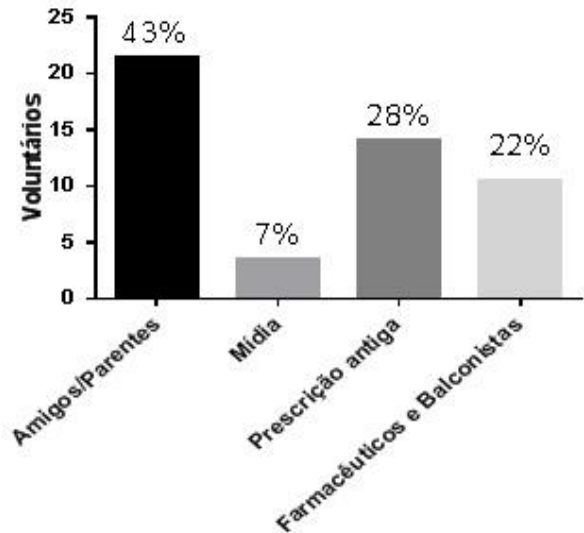
Através do diálogo com os entrevistados, pode-se perceber que alguns, por serem estudantes da área da saúde, se achavam preparados para indicarem verbalmente determinados medicamentos, a partir do momento em que esse mesmo medicamento já foi usado por ele, ou por algum conhecido, contribuindo também para a automedicação de terceiros. Essa informação contrapõe um estudo realizado por Cerrais et al. (1997), que afirmou em seu trabalho que é evidente que a prática da automedicação está correlacionada com o grau de instrução e de informação que os usuários possuem, porém o público alvo desse trabalho foram estudantes universitários pertencentes a cursos da área da saúde de maneira geral.

**Figura 2.** Percentual de classes farmacológicas relacionadas e envolvidas na prática de automedicação, realizada por universitários de biomedicina em São José dos Campos.



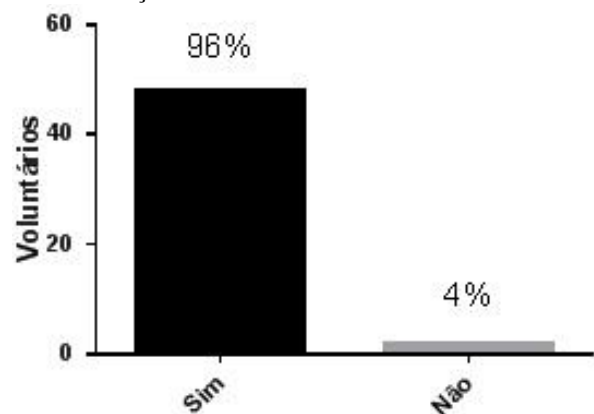
Um dado muito interessante obtido no estudo foi sobre a classe medicamentosa mais relatada na prática de automedicação, sendo que o maior índice foi o de analgésicos, que constatou 27%. Informação que acompanha os resultado do mesmo estudo já citado, que fora realizado no ano de 2002, que também obteve como maioria de seu estudo com 47,6% a classe dos analgésicos (FILHO et al., 2002).

**Figura 3.** Fontes indutoras relatadas por universitários de biomedicina para a realização de automedicação.

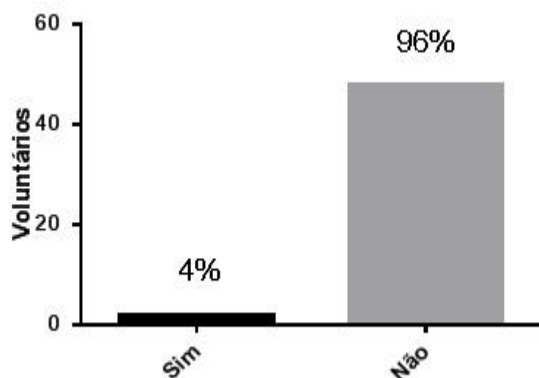


Sobre as fontes indutoras da automedicação, constatou-se no gráfico 3, que 43% foi por indicação dos pais, amigos e parentes, 21% por indicação do profissional do estabelecimento de dispensação, 7% através da mídia e 28% com base em prescrições antigas. Dados esses, que se assemelham com os dados do estudo realizado por Aquino et al. (2008), que indicou que 57,7 % se automedicaram sendo influenciados pela mídia, parentes, amigos, balconistas de farmácia, entre outros. Fato que reforça a necessidade de conhecimento sólido por parte de profissionais da saúde sobre fármacos afim de orientar a população e contribuir de maneira positiva para o uso racional de medicamentos.

**Figura 4.** Percentual sobre a facilidade na aquisição do fármaco por universitário para realização de automedicação



**Figura 5.** Relato de efeitos colaterais em universitários do curso de biomedicina decorrente a prática de automedicação.



As figuras 4 e 5 correspondem respectivamente a facilidade na aquisição dos medicamentos e a observação de algum efeito colateral relativo ao uso, sendo que 96% responderam que conseguiram comprar o medicamento com facilidade e apenas 4% responderam encontrar alguma restrição ou dificuldade. E entre os entrevistados, 96% afirmaram que não apresentaram nenhum efeito colateral ou dano a saúde e 4% afirmaram o aparecimento de algum problema depois da ingestão. Contudo, conclui-se que os dados obtidos nessa pesquisa apontaram um alto índice de pessoas que se automedicam pela facilidade na compra dos medicamentos, fortalecendo a ideia da necessidade de profissionais atuantes e criteriosos nos estabelecimentos de dispensação como farmácias e drogarias sendo possível demonstrar a facilidade na aquisição de fármacos em estabelecimento de dispensação, demonstrando a necessidade de aprimoramento e critérios na dispensação de fármacos em nosso país.

## CONCLUSÃO

Os alunos universitários do curso de biomedicina realizam a prática de automedicação com relativa frequência, fato que deveria ser analisado com mais critério por esse público, pelo fato de apresentarem determinado grau de conhecimento sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, D.S.; BARROS, J.A.C.; SILVA, M.D.P.; Self-medication and health academic staff. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 5, p. 2533-2538, 2010.

BASTIANI A, ABREU LC, SILVEIRA KL, LIMBERGER JB. O uso abusivo de medicamentos. *Ciências da Saúde*, v. 6, n. 1, p. 31-38, 2005.

CERRAIS, P.S.; COELHO, H.L.; BATISTA, M.C.D.S.; CARVALHO, M.L.; RIGHI R.E.; ARNAU, J.M. Aspects of self-medication in Brazil. *Journal of Public Health*, v.31, n.1, p. 71-77, 1997.

FERNANDES, W.S.; CEMBRANELLI, J.C.S. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Revista Univap*, v.21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FILHO, A.I.L.; UCHOA, E.; GUERRA H.L.; FIRMO, J.O.A. Prevalência e fatores relacionados a automedicação: resultados do projeto bambuí, *Rev. Saúde pública*, n.36, v.1, p. 55-62, 2002.

FONTANELLA, F.G.; GALATO, D.; REMOR, K.V.T.; Perfil de automedicação em universitários dos cursos da área da saúde em uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. *Rev. Bras. Farm*, n. 94, v.2, p.154-160, 2013.

GALATO, D.; MADALENA, J.; PEREIRA, G.B.; Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. *Ciência & Saúde Coletiva*, n.17, v.12, p. 3323-3330, 2012.

SOUZA, L.A.F.; SILVA, C.D.; FERRAZ, G.C.; SOUZA, F.A.E.F.; PEREIRA, L.V. Prevalência e caracterização da prática de automedicação para alívio da dor entre estudantes universitários de enfermagem. *Revista Latino-Am. Enfermagem*, v.19, n.2, 2011.

TREVISOL, F.S.; TREVISSOL, D.J.; JUNG, G.S.; JACOBOWSKI, B. Self-mediation among university. *Revista Bras Clin Med*. v.9, n.6, p. 414-417, 2011.